



E
S
P
E
C
T
Á
C
U
L
O
S

FUNDAÇÃO
ORIENTE
MUSEU DO ORIENTE

CICLO DE CINEMA

MESTRES JAPONESES DESCONHECIDOS

Domingos | 26 Julho a 30 Agosto | Auditório | 18h

M/12 ANOS | M/14 ANOS

26 Julho

O SOM DO NEVOEIRO [霧の音, 1956]

HIROSHI SHIMIZU [1903-1966]

84', sem intervalo | P/B | M/12 anos

Sessão apresentada pelo programador Miguel Patrício



Numa cabana no coração dos Alpes japoneses, o professor de botânica Kazuhiko Onuma observa dois recém-casados na companhia da sua amante Tsuruko. À noite, a esposa de Kazuhiko confronta-o acerca da relação extra-conjugal e Tsuruko, espectadora inevitável do embate, abandona o professor na manhã seguinte. Durante as próximas décadas, sempre que visita a cabana nas montanhas, a memória de Tsuruko assombrará Kazuhiko...

Melodrama discreto e silencioso, *O Som do Neveiro* aborda a perda, o amor, e a tragédia do dia-a-dia de um ponto-de-vista majestosamente estático, como as montanhas que lhe servem de *décor* natural.

2 Agosto

IMAGEM DE UMA MÃE [母のおもかげ, 1959]

HIROSHI SHIMIZU

89', sem intervalo | P/B | M/12 anos



O jovem Michio, filho de um condutor de cacilheiro recentemente viúvo, apegar-se à memória da mãe, valorizando um pombo-correio que ela lhe ofereceu pouco antes de falecer. O seu pai bem-intencionado, Sadao, pressionado a casar-se novamente, encontra uma parceira apropriada na gentil Sonoko, que também tem uma filha pequena. Com a entrada da nova madrasta na sua vida, o desconforto de Michio intensifica-se devido às pressões para esquecer a falecida

mãe e chamar à sua nova madrasta “mãe”.

Naquele que é o último filme de uma carreira de mais de trinta anos, Hiroshi Shimizu retoma o tema das relações entre pais e filhos. Obra rara em formato *scope*, *Imagem de uma Mãe* mantém os característicos movimentos de câmara fluidos e humanidade indelével de Shimizu.

FUNDAÇÃO
ORIENTE
MUSEU DO ORIENTE

mecenas dos espetáculos
Central Cervejas e Bebidas

apoio
novobanco

co-organização
THE STONE
AND
THE PLOT

INFORMAÇÕES | Avenida Brasília, Doca de Alcântara (Norte) | 1350-352 Lisboa | T. (+351) 213 585 200 | info@foriente.pt | www.foriente.pt



E
S
P
E
C
T
Á
C
U
L
O
S

9 Agosto

A TRAGÉDIA DO BUSHIDÔ [武士道無残, 1960]**EITARÔ MORIKAWA [1931-1996]**

74', sem intervalo | P/B | M/12 anos



lori, um jovem de 16 anos, é obrigado a cometer *seppuku* (suicídio ritual) para seguir o seu falecido soberano na morte e preservar assim a honra do seu clã de samurais. A esposa do seu irmão mais velho, Oko, que criou lori como se fosse o seu próprio filho, pede permissão ao marido para passar uma noite com o jovem e ensinar-lhe, por misericórdia maternal, a arte dos prazeres da carne. No entanto, no dia seguinte, um decreto oficial é emitido, surpreendendo todos os envolvidos...

A par de certos experimentalismos na forma (o uso do *freeze-frame* e outras repetições e suspensões temporais), o filme caracteriza-se por um domínio absoluto da *mise-en-scène*, escondendo um devastador fatalismo (e pessimismo) aplicado aos costumes e ao espírito japonês, bem como um erotismo obliterante dos vínculos sociais e familiares.

16 Agosto

O MONGE APOSTADOR [競輪上人行状記, 1963]**SHÔGORÔ NISHIMURA [1930-2017]**

99', sem intervalo | P/B | M/12 anos



Num dia de Verão, o sacerdote do Templo Hojûin morre. Assim que sabe da notícia, Harumichi regressa à cidade e organiza um grande funeral. Ele nunca esteve disposto a assumir o negócio da família, tendo escolhido ser professor, longe de casa, mas muda de opinião face às circunstâncias. Como novo chefe do Templo Hojûin, Harumichi luta, dia após dia, por doações como forma de subsistência. Ele tenta levar uma existência regrada, sem excessos, até ao dia em que passa por uma pista de corridas de bicicletas. O som esfuziante

da plateia leva-o a um novo modo de vida...

A primeira longa-metragem de um cineasta com uma veia iconoclasta e subversiva, que viria a popularizar-se na produção de películas "Roman Porno", filmes eróticos de alto orçamento.

23 Agosto

ROÍDA ATÉ AO OSSO [骨までしゃぶる, 1966]**TAI KATÔ [1916-1985]**

88', sem intervalo | P/B | M/12



1900. Kinu, com apenas 18 anos, é vendida a um bordel para ajudar financeiramente a família. Depressa percebe o esquema traiçoeiro dos donos do bordel, que explora a fraqueza das mulheres inventando dívidas exorbitantes. Kinu e as outras prostitutas querem fugir, mas a vigilância é rigorosa e os castigos severos. Um dia, o artesão Jîngorô torna-se cliente de Kinu e após algumas visitas, expressa o desejo de se casar com ela e saldar-lhe a dívida. Emocionada, ela sabe que ele não tem condições para fazê-lo...

Inscrito no género *onna eiga* (filme sobre as atribulações de ser mulher), esta história tem como pano de fundo um bordel japonês no princípio do século XX, recriando e criticando o ambiente machista que subjaz ao comércio sexual daquele tempo, comparando-o à escravidão.

30 Agosto

YÔKO, A DELINQUENTE [非行少女ヨ一コ, 1966]**YASUO FURUHATA [1934-2019]**

85', sem intervalo | P/B | M/14 anos



Yôko, uma jovem que fugiu do campo para Tóquio, vê-se envolvida com Takeshi, seu amigo de infância, e foge dos seus desejos lascivos. Ao vaguear pelas ruas de Shinjuku, é abordada por homens com más intenções. Um dia, Yôko é convidada por Harumi, uma prostituta, a entrar num bar frequentado por jovens delinquentes. Yôko mergulha no seu mundo marcado pelo ritmo do jazz e pelas drogas, agarrando-se ao único sonho que a sustenta: visitar a soalheira Saint-Tropez, que ela vira numa ida ao cinema.

Retrato de uma tribo urbana conhecida por *futen zoku* (tribo dos vagabundos), este filme é uma cápsula do tempo de um Japão psicadélico e à deriva.